



RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E POLIFONIA NA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM 2019

DOI: 10.48075/ri.v26i1.31471

Madson Bruno Soares Estevam¹
Luiz Miguel Azevedo da Costa²

RESUMO: Neste trabalho, analisamos como ocorre o fenômeno da responsabilidade enunciativa em uma redação nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, edição de 2019, ou seja, uma produção prototípica do exame, além de verificar como ocorre a polifonia nesse gênero discursivo textual. A teoria que embasa a investigação é a Análise Textual dos Discursos, quadro teórico fomentado por Adam (2011) no qual o texto e o discurso são vistos sob um novo olhar. Além desse pressuposto teórico, o trabalho também é embasado por autores do dialogismo, como Bakhtin (2016), e autores enunciativos, como Passeggi *et al.* (2010), entre outros. Metodologicamente, o trabalho possui viés qualitativo, método dedutivo e as análises são realizadas por meio do método interpretativista. O processo de coleta do *corpus* se deu por meio de acesso às redações nota mil presentes no portal G1. O resultado demonstra que o locutor/enunciador primeiro, o candidato, utiliza as diferentes modalidades linguísticas a fim de demonstrar engajamento pelo dito, assumindo, assim, a responsabilidade enunciativa. Ademais, as vozes alheias são usadas como mecanismo argumentativo de solidificação de argumentos, demonstrando, desse modo, um procedimento enunciativo conhecido como o uso do argumento de autoridade.

Palavras-chave: ENEM; Responsabilidade enunciativa; Análise Textual dos Discursos.

ENUNCIATIVE RESPONSIBILITY AND POLYPHONY IN ESSAYS WITH MAXIMUM MARKS IN THE ENEM 2019

¹ Doutor em Estudos da Linguagem – UFRN. Docente da rede estadual da Paraíba. E-mail: bruno.madson2011@gmail.com.

² Graduando em Letras – Língua Portuguesa – UFPB. E-mail: miguelazevedo02@gmail.com.

ABSTRACT: In this work, we analyze how the phenomenon of enunciative responsibility occurs in an essay with a maximum grade in the National High School Exam - ENEM, 2019 edition, that is, a prototypical production of the exam, in addition to verifying how polyphony occurs in this textual discursive genre. The theory that underpins the investigation is Textual Discourse Analysis, a theoretical framework promoted by Adam (2011) in which text and discourse are seen from a new perspective. In addition to this theoretical assumption, the work is also supported by dialogism authors, such as Bakhtin (2016), and enunciative authors, such as Passeggi et al. (2010), among others. Methodologically, the work has a qualitative bias, deductive method and analyzes are carried out using the interpretive method. The corpus collection process took place through access to the newsrooms present on the G1 portal. The result demonstrates that the speaker/enunciator first, the candidate, uses different linguistic modalities in order to demonstrate engagement with what is said, thus assuming enunciative responsibility. Furthermore, other people's voices are used as an argumentative mechanism to solidify arguments, thus demonstrating an enunciative procedure known as the use of the authority argument.

Keywords: ENEM; Enunciative responsibility; Textual Analysis of Speeches.

INTRODUÇÃO

É compreendido, pela sociedade em geral, a importância do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, visto ser um dos canais de entrada dos adolescentes e jovens nas universidades públicas e privadas. Nesse contexto, o certame vem sendo enfoque de diversos trabalhos do âmbito acadêmico que almejam perceber a estruturação das provas que fazem de sua composição.

Além disso, o exame se configura, atualmente, como um marco na promoção de políticas públicas voltadas à educação básica. Nesse sentido, a partir das notas dos discentes brasileiros, o Ministério da Educação promove ações pedagógicas que fomentem os processos de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, nos estudos linguísticos, vários tópicos da avaliação têm sido analisados. As questões de linguagens, códigos e suas tecnologias, bem como as propostas de redação, são examinadas com o fito de perceber fenômenos linguísticos que merecem atenção, ao avaliarmos a composição estrutural das questões e dos textos.

Inserido nesse campo de estudos é que se encontra nosso trabalho. Nele, analisamos, como objetivo geral, a polifonia e a responsabilidade enunciativa em uma redação nota mil do exame, na edição de 2019; já como objetivos específicos temos: averiguar a presença das diferentes vozes no texto, além de verificar a assunção e/ou a mediação do dizer pelo locutor enunciador primeiro, L1/E1.

O *corpus* é composto por uma redação, sem título, do ano 2019, disponibilizada no sítio eletrônico G1. Nessa edição, o tema disposto foi “a democratização do acesso ao cinema no Brasil”, sendo uma temática interessante, mas não polêmica, visto o atual cenário político/social do país.

A corrente linguística utilizada na pesquisa foi a Análise Textual dos Discursos – ATD, quadro teórico criado por Adam (2011), no qual a Linguística Textual - LT - é vista como subdomínio da Análise do Discurso. O autor, por meio de uma ousada proposta, veicula os campos teóricos distintos, em um movimento, teórico e metodológico, pelo qual temos acesso ao discurso através das marcas textuais.

A justificativa do trabalho reside na importância de estudar o principal meio de avaliação de educação do país, bem como centrar nossa investigação em um texto que cumpre com todos os requisitos exigidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Desse modo, averiguar a argumentação e a composição dos textos auxilia também na visualização da redação do ENEM enquanto gênero textual discursivo.

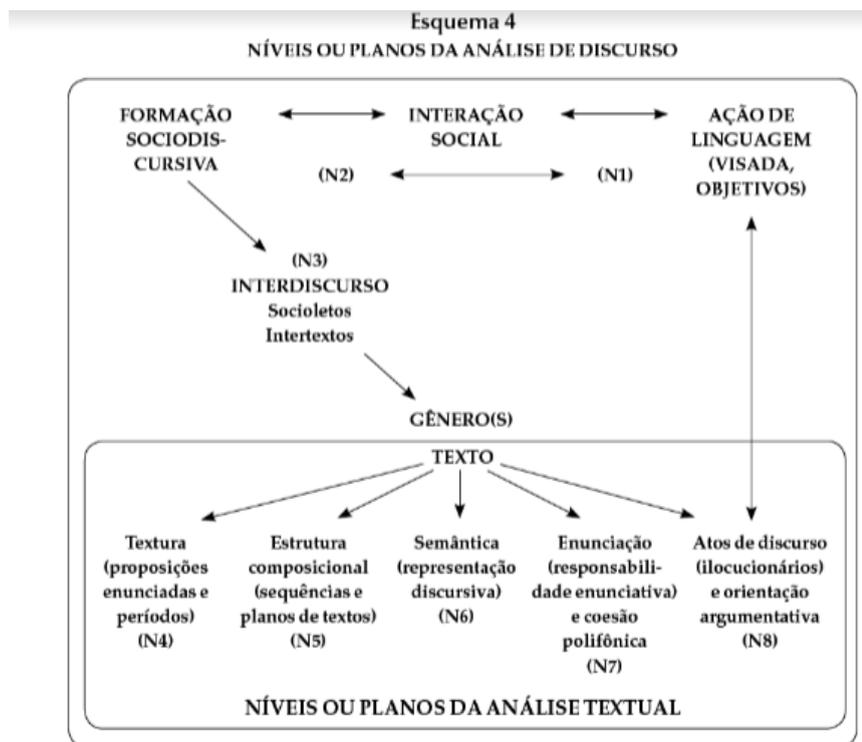
Além disso, a pesquisa também serve como documento norteador para os possíveis discentes que tenham interesse no aprimoramento de questões linguísticas, como a polifonia e a responsabilidade enunciativa de seus textos, seguindo as determinações da matriz de correção do órgão que executa o certame.

Como plano de texto desse trabalho, temos, inicialmente, essa breve introdução, na qual abordamos conceitos basilares. Após ela, a fundamentação teórica, seção em que apresentamos os fundamentos da ATD e dos gêneros textuais discursivos; em seguida, temos a metodologia, com o percurso necessário para a realização da pesquisa, as análises dos dados obtidos no portal e, por fim, as obras que consultamos na seção referências.

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA

A Análise Textual dos Discursos é um pressuposto teórico fomentado por Adam (2011) que vincula o discurso e o texto em novas categorias. A partir do esquema 04 de sua obra, o autor apresenta níveis ou planos que vão da ação visada pelos locutores enunciativos até os atos do discurso, vejamos, por meio da figura 01 a seguir.

Figura 01: Esquema 4 de Adam (2011)



Fonte: Adam (2011)

Por intermédio do esquema, podemos ver que a enunciação ocorre vinculando os campos da AD e da LT. Nesse sentido, enxergamos que o campo da análise discursiva é composto por I - Ação de linguagem (visada, objetivos) que dentro de uma interação social forma o nível II – Formação sociodiscursivas, seguida por III – Interdiscurso (socioletos e intertextos). A partir dos gêneros discursivos textuais temos acesso ao campo da análise textual, a qual é composta por IV – Textura (proposições enunciadas e períodos), V – Estrutura composicional (sequências e planos de textos), VI – Semântica (representação discursiva), VII – Enunciação (responsabilidade enunciativa e coesão polifônica) e, por fim, VIII – Atos de discurso (ilocucionários) e orientação argumentativa.

Desse modo, a ATD pode ser visualizada como: “[...] uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos” (Adam, 2011, p. 23). Nesse viés, vemos que o autor formula um meio de trabalhar com diferentes gêneros por meio de uma análise consistente, que dá conta tanto de textos orais como também de textos escritos.

Concernente à responsabilidade enunciativa, vemos que ela se faz presente no campo dos estudos do texto, no plano da enunciação, em Adam (2011). No nível VII, do esquema 4, de Adam (2011), podemos enxergar o tópico “Responsabilidade enunciativa e coesão polifônica”. Nesse sentido, segundo o autor, todo texto apresenta marcas linguísticas que demonstram a assunção ou não do conteúdo proposicional pelo locutor enunciador primeiro, L1/E1.

Assim, diferentes marcas podem atestar o engajamento pelo dito ou a mediação. A fim de que o analista possa averiguar esse processo, o autor, ampliando os campos de análise de Benveniste, demonstra oito categorias que auxiliam a (não) assunção da responsabilidade enunciativa - RE. Por meio delas, Passeggi *et al.* (2010, p. 300, 301) criam um quadro exemplificativo. Vejamos, a seguir.

Quadro 01: Marcas da RE

Ordem	Categorias	Marcas linguísticas
1	Índices de pessoas	<i>meu, teu/vosso, seu</i>
2	Dêiticos espaciais e temporais	Advérbios (<i>ontem, amanhã, aqui, hoje</i>) Grupos nominais (<i>esta manhã abra esta porta</i>) Grupos preposicionais (<i>em dez minutos</i>) Alguns determinantes (<i>minha chegada</i>)
3	Tempos verbais	Oposição entre presente e o futuro do pretérito Oposição entre o presente e o par pretérito imperfeito e pretérito perfeito
4	Modalidades	Modalidades sintático-semânticas maiores: Téticas (asserção e negação) Hipotéticas (real) Ficcional e Hipertéticas (exclamação) Modalidades objetivas Modalidades intersubjetivas Modalidades subjetivas Verbos e advérbios de opinião Lexemas afetivos, avaliativos e axiológicos
5	Diferentes tipos de representação da fala	Discurso direto (DD) Discurso direto livre (DDL) Discurso indireto (DI) Discurso narrativizado (DN) Discurso indireto livre (DIL)
6	Indicações de quadros mediadores	Marcadores como <i>segundo, de acordo com e para</i> Modalização por tempo verbal como o <i>futuro do pretérito</i> Escolha de um verbo de atribuição de fala como <i>afirmam, parece</i> Reformulações do tipo <i>é, de fato, na verdade, e mesmo em todo caso</i>

		Oposição de tipo <i>alguns pensam (ou dizem) que X, nós pensamos (dizemos) que Y</i> etc.
7	Fenômenos de modalização autonímica	Não coincidência do discurso consigo mesmo (<i>como se diz, para empregar um termo filosófico</i>) Não coincidência entre as palavras e as coisas (<i>por assim dizer, melhor dizendo, não encontro a palavra</i>) Não coincidência das palavras com elas mesmas (<i>no sentido etimológico, os dois sentidos do termo</i>) Não coincidência interlocutiva (<i>Como é a expressão? Como você costuma dizer</i>)
8	Indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados	Focalização perceptiva (<i>ver, ouvir, sentir, tocar, experimentar</i>) Focalização cognitiva (saber ou pensamento representado)

Fonte: Passeggi *et al.* (2010)

POLIFONIA E GÊNEROS DISCURSIVOS TEXTUAIS

A definição de polifonia, segundo a visão de Bakhtin (2008), consiste em entender, primeiramente, a importância do sujeito e o que ele gera a partir disso, não se limitando, em seu enunciado, apenas na função de transmitir informações, mas também na sua interação no texto, seja ela verbal ou não verbal. Além disso, em tais enunciados, podemos notar inúmeras vozes expressas em um único texto. Dessa maneira, em um simples ato de fala, pode-se perceber a recorrência de várias vozes, demonstrando, portanto, uma heterogeneidade enunciativa.

Assim, notamos que, dentro de um enunciado, há uma quantidade vasta de discursos que o atravessam. Isso é possível porque a construção do enunciado é dialógica, ou seja, a figura do outro sempre é presente quando o enunciador fomenta outro dizer, uma vez que os ditos são formados e atravessados por discursos oriundos no meio social.

Além do mais, Bakhtin (2008) utiliza-se do termo Bivocal para denominar discursos em que é utilizada a concepção do signo objetivo e de sociabilidade ideológica, ocasionando um melhor entendimento mútuo das situações, ações que se sobressaem do limite da linguística e estabelecem convicções da metalinguística, sugerindo visões distintas diante da temática.

Os estudos sobre gêneros discursivos textuais, por apresentarem uma grande diversidade nas correntes teóricas, demonstram variações nas concepções e terminologias das análises em relação aos gêneros apresentados por Bakhtin (2003). Dessa maneira, as

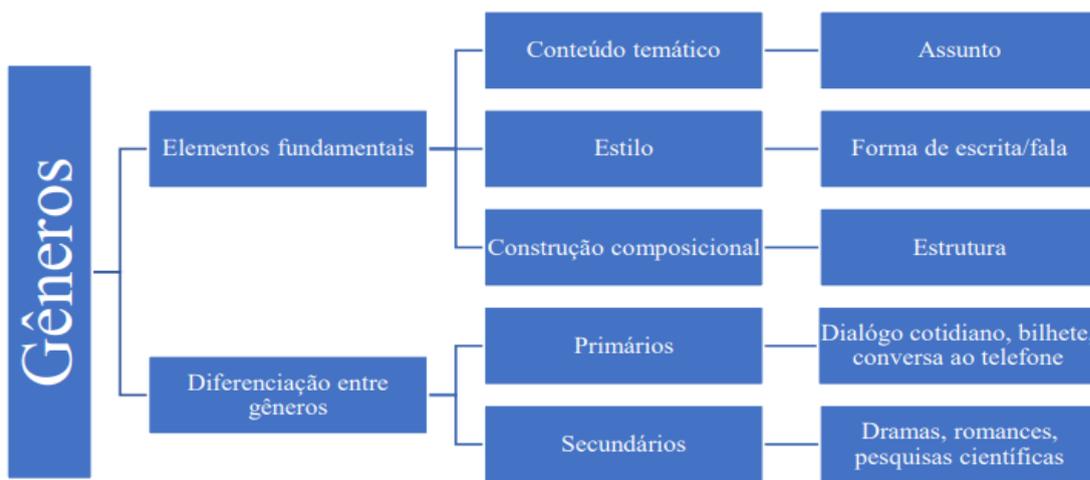
definições sobre os gêneros podem ser consideradas como não hegemônicas, por causa de suas variações. Ademais, tal campo teórico continua aberto, porquanto, a cada nova leitura, podem ocorrer às devidas interpretações, particularidades e intenções que cada pesquisador possa ter ao ler a pesquisa realizada por Bakhtin (2003), tirando suas próprias conclusões e adicionando as divergências necessárias.

No entanto, em linhas gerais, todas as nossas ações que são enunciadas de maneira formal ou informal, voluntariamente estão inseridas em algum dos variados tipos de gêneros discursivos, os quais podem ser definidos, por Bakhtin (2016, p. 12) como os “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Por isso, conseguimos enxergar que o desenvolvimento desses gêneros ocorre de forma arbitrária e não proposital, visto que primeiro há a existência e depois há a classificação, realizada por meio das pesquisas.

É necessário compreender que Bakhtin (2016) conceitua os enunciados como falas previamente direcionadas com o intuito de criar uma comunicação ou, no mínimo, conseguir traçar reflexões, pensamentos, intermediados por aquele dizer realizado pelo sujeito. Além do mais, o estudo sobre as tipologias dos gêneros é sempre atualizado, já que é vinculado ao tempo histórico e social em que o enunciado é empregado.

Bakhtin (2016) realizou uma divisão dos gêneros por conta das novas tipologias, sendo classificados em Primários e Secundários. Nesse viés, vejamos a figura a seguir, a qual representa tal divisão.

Figura 2: Gêneros primários e secundários



Fonte: Estevam (2019, p. 61) adaptando Bakhtin (2016, p. 15)

Podemos entender os gêneros primários como as situações comunicativas realizadas arbitrariamente, de forma cotidiana e principalmente informal, sem a necessidade de haver uma programação específica dos enunciados. Já nos secundários, ocorrem

intenções objetivas de formalidade, ou seja, há uma reflexão na elaboração dos enunciados retratados. Dessa maneira, a antonímia das classificações pode ser dada por meio do grau de complexidade realizado. Relacionado à classificação dos gêneros, Bakhtin (2016) pondera sobre os aspectos necessários que são os conteúdos temáticos, os planos composicionais e o estilo desenvolvido no contexto observado.

Em relação ao gênero discursivo textual redação do ENEM, a estrutura composicional requerida dos participantes é demonstrada pela Cartilha do Participante, a saber, consoante Brasil (2020, p. 7):

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

Por meio dos dados acima, vemos que o texto deve ser dissertativo/argumentativo e escrito em prosa. Além disso, deve versar sobre um tema social que traga diferentes pontos de vista à produção textual. O candidato, assim, deve demonstrar domínio das competências estabelecidas pelo INEP e produzir um texto na norma-culta da língua portuguesa, com o tipo dissertativo/argumentativo, com a seleção racional de argumentos, coerente e coeso, além de apresentar uma proposta de intervenção sobre a temática analisada.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa segue o paradigma interpretativista, adotando, para isso, uma análise qualitativa, a qual, segundo Michel (2009, p. 36): pode ser vista como “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo e dos fatos”.

Concernente ao método de análise, usamos a dedução, porquanto já temos toda uma base teórica e metodológica advinda da Análise Textual dos Discursos – ATD (ADAM, 2011), bem como seguimos os estudos do grupo Análise Textual dos Discursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ATD – UFRN). Dessa maneira, com o

[Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 26, nº1, 2024. e-ISSN: 1982-3010.](#)

arcabouço teórico e metodológico já formulado, usamos as categorias escolhidas a fim de perceber o fenômeno em nosso corpus, sem a necessidade de proceder às generalizações.

Desse modo, vemos que, na pesquisa qualitativa, o olhar do pesquisador se volta às nuances do fenômeno e não há uma quantificação. Assim, existem relações entre o analista e o objeto de discurso averiguado, uma vez que tal objeto é visto pelas lentes com o fito de perceber como se dá a sua realização efetiva, dentro de um contexto ideológico, histórico e social e, em nosso caso, envolto na enunciação.

O corpus da pesquisa é composto por uma redação nota mil da edição de 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O processo de coleta se deu a partir de uma busca das redações vencedoras. A escolhida está disponível, de forma pública, no portal de notícias G1. Assim, não tivemos que submetê-la aos órgãos de controles éticos, porquanto o texto já se encontra publicado.

Em relação às categorias de análise, buscamos averiguar a polifonia e o jogo entre assunção e mediação da responsabilidade enunciativa intermediados pelas categorias apresentadas por Passeggi et al. (2010, p. 300-301), os quais realizam, como já comentamos, uma reformulação, em forma de quadro, das marcas linguísticas e discursivas apresentadas por Adam (2011), formando, assim, um procedimento metodológico e descritivo para análise da RE.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, vejamos a análise da RE na redação nota mil expoente do ENEM 2019. O texto foi produzido pela participante Alana Miranda, a qual possuía 22 anos à época do exame e residia em Uberlândia (MG).

Quadro 02: Redação nota mil analisada

SEÇÃO DO PLANO DE TEXTO	TEXTO DA REDAÇÃO
Introdução	"Ao longo do processo de formação da sociedade, o pensamento cinematográfico consolidou-se em diversas comunidades. No início do século XX, com os regimes totalitários, por exemplo, o cinema era utilizado como meio de dominação à adesão das massas ao governo. Embora o cinema tenha se popularizado, posteriormente, como entretenimento, nota-se, na contemporaneidade, a sua limitação social, em virtude do discurso elitizado que o compõe e da falta de acesso por parte da população. Essa visão negativa pode ser significativamente minimizada, desde que acompanhada da desconstrução coletiva, junto à redução do custo do ingresso para a maior acessibilidade.
Desenvolvimento	Em primeira análise, é evidente que a herança ideológica da produção cinematográfica, como um recurso destinado às elites, conservou-se na

	<p>coletividade e perpetuou a exclusão de classes inferiores. Nessa perspectiva, segundo Michel Foucault, filósofo francês, o poder articula-se em uma linguagem que cria mecanismos de controle e coerção, os quais aumentam a subordinação. Sob essa ótica, constata-se que o discurso hegemônico introduzido, na modernidade, moldou o comportamento do cidadão a acreditar que o cinema deve se restringir a determinada parcela da sociedade, o que enfraquece o princípio de que todos indivíduos têm o direito ao lazer e ao entretenimento. Desse modo, com a concepção instituída da produção cinematográfica como diversão das camadas altas, o cinema adquire o caráter elitista, o qual contribui com a exclusão do restante da população.</p> <p>Além disso, uma comunidade que restringe o acesso ao cinema, por meio do custo de ingressos, representa um retrocesso para a coletividade que preza por igualdade. Nesse sentido, na teoria da percepção do estado da sociedade, de Émile Durkheim, sociólogo francês, abrangem-se duas divisões: "normal e patológico". Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que um ambiente patológico, em crise, rompe com o seu desenvolvimento, visto que um sistema desigual não favorece o progresso coletivo. Dessa forma, com a disponibilidade de ir ao cinema mediada pelo preço — que não leva em consideração a renda regional, a democratização torna-se inviável.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>Depreende-se, portanto, a relevância da igualdade do acesso ao cinema no Brasil. Para que isso ocorra, é necessário que o Estado proporcione a redução coerente do custo de ingressos por região, junto à difusão da importância da produção cinematográfica no cotidiano, nos meios de comunicação, por meio de anúncios, a fim de colaborar com o acesso igualitário. Ademais, a instituição educacional deve proporcionar aos indivíduos uma educação voltada à democratização coletiva do cinema, como entretenimento destinado às elites, por intermédio de debates e palestras, na área das Ciências Humanas, como forma de esclarecimento populacional. Assim, haverá um ambiente estável que colabore com a acessibilidade geral ao cinema no país.</p>

Fonte: o autor, com base na redação exposta pelo G1 (2023).

Averiguemos o texto, parágrafo a parágrafo, a fim de desenvolver um comentário crítico acerca do processo da (não) assunção, com base nas categorias de Adam (2011), intermediadas pelo quadro adaptado de Passeggi *et al.* (2010).

Ao longo do processo de formação da sociedade, o pensamento cinematográfico **consolidou-se** em diversas comunidades. **No início do século XX**, com os regimes totalitários, por exemplo, o cinema era utilizado como **meio de dominação à adesão das massas ao governo**. Embora o cinema tenha se popularizado, posteriormente, como entretenimento, nota-se, na contemporaneidade, **a sua limitação social**, em virtude do discurso elitizado que o compõe e da falta de acesso por parte da população. Essa visão negativa **pode ser significativamente minimizada**, desde que acompanhada da **desconstrução coletiva**, junto à redução do custo do ingresso para a maior acessibilidade. (grifos nossos).

No primeiro período do texto, podemos notar que L1/E1 inicia seu processo argumentativo com uma posição de que o cinema se consolidou em variados povos. Para isso, a instância recorre a conhecimentos históricos, com uma visada de demonstrar

arcabouço sociocultural, e informa que esse artefato cultural já foi utilizado como meio de repressão e adequação dos pensamentos das massas às elites dominantes repressivas.

Ademais, é dito por L1/E1 que, mesmo passado esse período histórico, e o cinema estar presente nas várias comunidades, somente pessoas abastadas possuem acesso, uma vez que o discurso elitizado afasta as classes menos favorecidas. A fim de concluir seu raciocínio, a instância enunciativa afirma que esse processo é reversível, se houver uma desconstrução coletiva e a redução dos valores dos ingressos.

Em relação à polifonia, de forma explícita, como heterogeneidade mostrada, não há uma voz diferente da voz da L1/E1. No entanto, em relação à RE, podemos ver que ela se manifesta de diferentes formas. No início, a instância enunciativa não demonstra muita ênfase na RE em seu discurso, mas, a partir de lexemas como “limitação” e “visão negativa”, vemos um posicionamento autoral sobre a situação do cinema no Brasil, o qual, para ela, é restrito às elites. Assim, podemos concluir que há um engajamento enunciativo e uma assunção da RE nesse primeiro parágrafo, além de não haver a presença de outras vozes, ou seja, o processo de mediatividade não ocorre.

Vejamos, a seguir, a continuação do texto.

Em primeira análise, **é evidente** que a herança ideológica da produção cinematográfica, como um recurso destinado às elites, **conservou-se na coletividade e perpetuou a exclusão** de classes inferiores. Nessa perspectiva, **segundo Michel Foucault**, filósofo francês, o poder articula-se em uma linguagem que cria mecanismos de controle e coerção, os quais aumentam a subordinação. Sob essa ótica, constata-se que o discurso hegemônico introduzido, na modernidade, **moldou** o comportamento do cidadão a acreditar que o cinema deve se restringir a determinada parcela da sociedade, o que **enfraquece o princípio de que todos indivíduos têm o direito ao lazer e ao entretenimento**. Desse modo, com a concepção instituída da produção cinematográfica como diversão das camadas altas, o cinema adquire o **caráter elitista**, o qual contribui com **a exclusão do restante da população**. (grifos nossos).

Nesse segundo parágrafo, iniciado com o conector interparágrafo “em primeira análise”, o L1/E1 demonstra que a falta de acesso ao cinema pertence a um sistema de tradição histórica no qual somente pessoas, com alto poder aquisitivo, conseguem usufruir desse artefato cultural. Para defender tal ponto de vista, a instância enunciativa utiliza-se, para marcar engajamento, de algumas marcas linguísticas, a saber: em “é evidente”, L1/E1 demonstra o caráter histórico do problema; em “conservou-se” e “perpetuou”, mostra, por meio de verbos de opinião, que tal adversidade tem permanecido até nossos dias.

Além disso, para demonstrar que seu ponto de vista é ancorado em uma base sólida, L1/E1 recorre ao dizer do filósofo Michel Foucault. Esse enunciador segundo pondera que há uma força coercitiva empregada pelas elites por intermédio do uso da linguagem, a fim de gerar uma manipulação. Com isso, há uma subordinação das pessoas de classes baixas, uma vez que, por esse discurso incoerente e injusto ser perpassado por várias gerações, cria-se um estigma que restringe o acesso de uma forma que o próprio cidadão não se enxerga como um sujeito apto, possuinte de direitos, a ter o acesso aos valores culturais e de lazer.

Ao analisar o uso da voz alheia a da L1/E1, podemos perceber o uso do argumento de autoridade, porquanto tal filósofo é reconhecido por inúmeros trabalhos, inclusive sendo estudado por pesquisadores da Análise do Discurso. Nessa direção, L1/E1 coaduna o seu ponto de vista ao ponto de vista do autor, formando uma cadeia argumentativa na qual não há discordância entre os ditos.

É interessante perceber, ainda, o uso de alguns verbos, como “moldou” e “enfraquece”. Eles atuam como meio de mostrar o engajamento pelo dito e a assunção da RE, uma vez que auxiliam na construção argumentativa do texto, pois reforçam a adequação do pensamento da população, inviabilizando, assim, o acesso pleno.

A seguir, analisamos o terceiro parágrafo da redação nota mil.

Além disso, uma comunidade que restringe o acesso ao cinema, por meio do custo de ingressos, representa um **retrocesso** para a coletividade que preza por igualdade. Nesse sentido, na teoria da percepção do estado da sociedade, de **Émile Durkheim**, sociólogo francês, abrangem-se duas divisões: "normal e patológico". Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que um **ambiente patológico**, em crise, rompe com o seu desenvolvimento, visto que um sistema desigual **não favorece** o progresso coletivo. Dessa forma, com a disponibilidade de ir ao cinema mediada pelo preço — que não leva em consideração a renda regional —, a democratização torna-se **inviável**. (grifos nossos).

Continuando com o desenvolvimento de argumentos no texto, L1/E1 aponta uma falta de igualdade como resultado de um processo de exclusão da população que é causada, nos cinemas, pelo preço dos ingressos. Tal situação é demarcada pelo lexema avaliativo “retrocesso”. Com isso, vemos um posicionamento autoral de L1/E1 e uma assunção da RE.

No entanto, também há o processo de mediação do dizer. Para isso, é utilizada a voz de Émile Durkheim, um sociólogo, que descreve dois parâmetros de pensamentos, o normal e o patológico. Ao averiguar a falta de igualdade do acesso ao cinema à teoria do sociólogo,

podemos notar que o parâmetro usado é o patológico, porque há um seguimento que restringe a utilização dos demais, por causa de um sistema problemático.

Em relação às marcas da RE, vemos em “não favorece” uma modalidade tética de negação, a qual demonstra que a patologia da sociedade não favorece o seu crescimento. Além disso, “inviável”, pode ser conceituado como um lexema axiológico que demonstra a preocupação da instância enunciativa com a falta da democracia na sociedade.

Por fim, vejamos o último parágrafo da produção textual.

Depreende-se, portanto, a **relevância** da igualdade do acesso ao cinema no Brasil. Para que isso ocorra, **é necessário** que o Estado proporcione a redução coerente do custo de ingressos por região, junto à difusão da importância da produção cinematográfica no cotidiano, nos meios de comunicação, por meio de anúncios, a fim de colaborar com o acesso igualitário. Ademais, a instituição educacional **deve proporcionar** aos indivíduos uma educação voltada à democratização coletiva do cinema, como entretenimento destinado às elites, por intermédio de debates e palestras, na área das Ciências Humanas, como forma de esclarecimento populacional. **Assim, haverá um ambiente estável que colabore** com a acessibilidade geral ao cinema no país.” (grifos nossos).

A interlocução textual com os outros parágrafos é demarcada pelo conector “portanto” e, no primeiro período do parágrafo, há uma espécie de fechamento das ideias defendidas nos parágrafos anteriores: apesar da falta de oportunidades no acesso, é necessário que haja uma igualdade para que mais cidadãos possam usufruir do cinema. Após isso, como é requerido pelo exame, a instância enunciativa aponta soluções para a resolução da problemática. Nessa direção, vemos que ela produz duas propostas de intervenção: a primeira se relaciona com a relevância de que o Estado baixe os preços dos ingressos e a segunda, que a escola promova, pelo processo de ensino-aprendizagem, a democratização dessa arte.

Em relação às marcas linguísticas, vemos em “relevância” um lexema avaliativo que caracteriza o processo de igualdade; em “é necessário”, o uso da modalidade objetiva, sendo essa mesma modalidade utilizada em “deve proporcionar”. Com o emprego de “assim”, vemos que L1/E1 realiza um fechamento de seu texto, demonstrando que, se forem colocadas em prática, tais ideias resultarão em melhorias sociais.

Por fim, vejamos o quadro com as marcas linguísticas categorizadas:

Quadro 03: Análise do fenômeno da RE na redação

Categorias consoante Adam (2011)	Marcas linguísticas
----------------------------------	---------------------

<i>Dêiticos espaciais e temporais</i>	“No início do século XX”
<i>Modalidade Tética – Asserção e negação</i>	“não favorece”
<i>Modalidade objetiva</i>	“é necessário”; “deve proporcionar”;
<i>Modalidade – Quadro mediador segundo</i>	“segundo Michel Foucault”; “Émile Durkheim”
<i>Modalidade – Lexemas avaliativos e axiológicos</i>	“é evidente”; “dominação”; “limitação social”; “desconstrução coletiva”; “elitista”; “exclusão”; “retrocesso”; “patológico”; “inviável”; “relevância”; “estável”
<i>Verbos de opinião</i>	“consolidou-se”; “pode ser significativamente minimizada,” “conservou-se”; “perpetuou” “moldou”; “enfraquece”; “colabore”

Fonte: os autores (2023)

Por intermédio do quadro, podemos ver que várias as marcas linguísticas foram utilizadas para mostrar o engajamento enunciativo de L1/E1. Desse modo, percebemos que houve um processo de assunção da RE e que as vozes alheias que foram usadas serviram, com um viés argumentativo, com o sentido de que a voz de uma autoridade no assunto coadunasse com a do L1/E1. Assim, há uma concordância entre os enunciadores segundos e o L1/E1, fato que demonstra uma orientação argumentativa junto ao objetivo empreendido de demonstrar arcabouço sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez concluída a análise da RE na redação nota mil averiguada, podemos dizer que o L1/E1, utilizando verbos e advérbios de opinião, além de lexemas avaliativos e axiológicos, tendeu a assumir o grau de responsabilidade enunciativa no texto, porquanto tais marcas textuais demonstram um maior engajamento pelo dito.

Nessa direção, vemos que no gênero discursivo textual redação do ENEM o L1/E1 tende a assumir RE a fim de realizar uma argumentação sobre o tema proposto para debate. Nessa redação, a instância enunciativa constrói um jogo argumentativo de que a falta do acesso ao cinema é decorrente dos valores abusivos pagos nos ingressos, os quais se tornam uma barreira à cultura aos menos afortunados.

Concernente à polifonia, enxergamos que ela se manifesta, como heterogeneidade mostrada, nas vozes alheias do filósofo Foucault e do sociólogo Durkheim. Tais vozes alheias

são empregadas no sentido de apresentar aos corretores do texto um arcabouço sociocultural do participante.

Desse modo, visualizamos que os objetivos propostos para este trabalho foram cumpridos e, como próximas análises, outras categorias da ATD podem ser vistas nesse corpus, uma vez que podem elucidar aspectos enunciativos, discursivos e textuais desse que é o maior exame de acesso ao ensino superior em nosso país.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2.ed. rev. aum. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *A redação do ENEM 2020 – Cartilha do participante*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 25 jan. 2021.

ESTEVAM, M. B. S. *A (não) assunção da responsabilidade enunciativa em redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM*. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

G1. *Enem: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto*. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em 12/01/2020.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PASSEGGI, L. et al. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual dos sentidos. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 262-312.

Recebido em 14 de julho de 2023.

Aprovado em 06 de novembro de 2023.

